

# O ALUNO DE GRADUAÇÃO E SUA PERCEPÇÃO SOBRE O ESTÁGIO EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

\* Maria Lucia da Silva

## RESUMO

*Este trabalho trata da percepção do aluno de graduação sobre o estágio em Enfermagem Psiquiátrica e quais as sugestões apresentadas pelos acadêmicos para a sua melhoria.*

## INTRODUÇÃO

Para o acadêmico de Enfermagem todo campo de estágio hospitalar é stressante. Basicamente por ser um período de adaptação e aprendizado para ele e de angústia para o paciente.

Na prática observa-se que um dos campos de estágio que mais preocupa o aluno é o psiquiátrico. Segundo MINZONI<sup>21</sup> isto ocorre devido a variedade de opiniões existentes com relação ao hospital e ao docente mental.

Através da história da psiquiatria vê-se na idade média que os pacientes eram considerados pessoas possuídas pelo demônio, motivo de pavor para a população e como conseqüência eram queimadas em fogueiras.

No Século XVIII, os pacientes ficavam nus, eram acorrentados aos muros e exibidos como animais selvagens.

Atualmente os hospitais vêem evoluindo e adquirindo um caráter dinâmico, onde o respeito pelo paciente e sua reintegração na sociedade é a base do tratamento, porém, mesmo com estas colocações percebe-se que a discriminação está presente entre os alunos.

A própria sociedade capitalista pode impulsionar o aluno ao preconceito, devido a excessiva valorização da produtividade, portanto, os chamados "loucos", são excluídos do contexto", não chegando inclusive a ser prioridade nas decisões governamentais".

Porém, para FORCELLA<sup>13</sup>, o estágio em Enfermagem Psiquiátrica proporciona resultados positivos tanto para os alunos em formação como para os pacientes, pois, segundo DAOU<sup>8</sup>, a introdução de estagiários na equipe é terapêutica, pois constatou-se que existindo um número de egos supostamente sadios como objetos positivos de identificação, os pacientes tendem a melhorar mais rapidamente.

Para CASTELLANOS<sup>5</sup>, os alunos do curso de graduação, são futuros profissionais e se não obtiverem uma educação adequada ao presente, orientada ao futuro e que enfatize a reflexão, serão sempre rotineiros e jamais agentes de mudança.

\* Docente do Departamento de Enfermagem do (CESULON)

Considerando a Enfermagem Psiquiátrica de vital importância para a formação do Enfermeiro por ser uma disciplina calcada basicamente no relacionamento Enfermeiro-Paciente, entendendo-o como um ser holístico acima de tudo, chegou-se a conclusão que verificar a percepção do aluno a respeito de todo este contexto seria de grande valia. Baseados nisto nos propusemos a realizar este estudo com os seguintes objetivos.

- 1) Identificar junto aos alunos quais as suas percepções quanto ao hospital psiquiátrico e o doente mental antes e durante o estágio;
- 2) Verificar as mudanças ocorridas em suas concepções após o término do estágio;
- 3) Levantar como foi realizado o estágio supervisionado e quais as sugestões dos alunos para a melhoria do ensino;
- 4) Verificar a relação entre Enfermagem Psiquiátrica e as demais disciplinas do curso.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado tomando-se como universo os alunos matriculados no curso de Enfermagem das duas escolas existentes na cidade de Londrina, sendo uma estatal e outra particular.

A amostra estudada foi constituída por todos os alunos matriculados no 7º período e cursando as disciplinas de Enfermagem Psiquiátrica e Estágio Supervisionado em Enfermagem Psiquiátrica. Num total de 34 alunos, sendo 14 da escola "A" (entidade estatal) e 20 da escola "B" (entidade particular).

## COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento um formulário constando de perguntas para respostas abertas e fechadas.

## PROCEDIMENTO

A coleta de dados realizou-se no final do último grupo de estágio supervisionado em Enfermagem Psiquiátrica.

## RESULTADOS

Neste estudo a maior porcentagem de alunos (79,41%) encontra-se na faixa etária de 20 a 25 anos, todos do sexo feminino, sendo 91,17% solteiros.

De acordo com o resultado da pesquisa observa-se que 16 (47,05%) dos alunos consideraram o hospital psiquiátrico um local deprimente antes de cursar o estágio e 13 (38,23%) um lugar agitado.

Esta percepção é calcada em preconceitos e estigmas vinculadas à imagem de hospital psiquiátrico do tipo asilar que ainda hoje está presente na vida das pessoas.

VIETTA<sup>32</sup>, retrata que estes tipos de hospitais concebem os pacientes como indivíduos diferentes dos outros, pessoas totalmente "loucas", estranhas, que não sabem o que fazem, indivíduos de grande periculosidade, seres incapazes e irrecuperáveis. São representados em sua maioria por nano-hospitais, instituições superlotadas que albergam doentes mentais, às vezes permanentemente.

Nesta pesquisa, 41,18% dos alunos estavam ansiosos e 32,35% estavam com medo no início do estágio.

MINZINI<sup>19</sup> diz que o paciente pode ser visto como um material inerte que precisa ser moldado, ou como uma criança mal educada e rebelde que necessita de oração e bons conselhos.

Os acadêmicos permaneceram em hospitais de caráter dinâmico e baseado em seus comentários podemos observar que o preconceito do aluno, se não foi excluído, foi ao menos minimizado, pois 85,29% deles estavam tranquilos com relação ao hospital e aos pacientes no final do estágio.

Isto vem de encontro com MINZONI<sup>20</sup> quando ressalta que o paciente é ao mesmo tempo objeto e agente de mudança.

Nesta pesquisa, 27,59% dos alunos elegeram o Relacionamento Terapêutico como a atividade que mais contribui para o seu interrelacionamento com o paciente, ou seja, auxiliar o paciente a comunicar suas necessidades, não só suas necessidades mais elementares, mas também suas aspirações e problemas mais profundos. Os acadêmicos também consideraram o relacionamento terapêutico a principal função do Enfermeiro Psiquiátrico.

O aluno tem dificuldade em se adaptar ao hospital psiquiátrico e manter um relacionamento terapêutico com o paciente psiquiátrico, que em princípio é alguém desconhecido para ele. A realização de atividades como prestação de assistência direta e auxílio nas atividades de terapia ocupacional levam o aluno a se aproximar do doente através de atividades dominadas por eles.

Encontrou-se também que 67,65% dos acadêmicos percebeu a relação existente entre enfermagem psiquiátrica e as demais disciplinas do curso.

É importante que durante o estágio o docente enfatize esta relação, caso contrário o aluno encara as disciplinas como blocos, desvinculados entre si, e não consegue transportar os conhecimentos adquiridos de uma para outra.

Neste estudo 100% dos alunos consideraram esta disciplina importante para a sua formação.

FORCELLA<sup>13</sup>, coloca que o enfermeiro deve levar em conta que normalidade e saúde são atributos relativos, e que saúde envolve aspectos mentais e sociais e não só físicos, complementa que a preocupação com a saúde física é muito mais valorizada e provém de um desejo de fazer as coisas mover-se em forma de trabalho, de coisas que são necessários à vida mas que são inúteis sem o funcionamento da personalidade.

## CONCLUSÃO

- A maioria dos alunos considerou o hospital psiquiátrico um local agitado e deprimente e os sentimentos com relação ao doente mental eram de medo e ansiedade antes do estágio.

- Ao término do estágio houve mudança de opinião em relação ao hospital psiquiátrico e ao doente mental.

- Os acadêmicos foram unânimes em afirmar que esta disciplina é importante para a sua formação.

- Os alunos consideraram o Relacionamento Terapêutico como atividade que mais facilita o entrosamento com o paciente psiquiátrico.

- Elegeram também o Relacionamento Terapêutico como a principal função do enfermeiro psiquiátrico.

- A realização de uma disciplina de Saúde Mental foi considerada pela totalidade dos estudantes como sendo fundamental para a formação profissional.

### SUGESTÕES APRESENTADAS PELOS ALUNOS:

- Aumentar a carga horária de estágio
- Estágio em tempo integral
- Aumentar a carga horária teórica
- Aumentar o número de estudos do curso
- Conhecer outros hospitais
- Teoria e Prática aconteceram concomitantemente

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, J.M. et alii. A enfermagem psiquiátrica como opção para o exercício profissional. Rev. Esc. Enf. USP - São Paulo, 13(1): 5-11, 1979.
- ARANTES, E.C. et alii. Especialização em enfermagem psiquiátrica. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 20(3), dez, 1986.
- ARANTES, E.C. et alii. Estudo preliminar sobre padrão de assistência de enfermagem psiquiátrica. Rev. Bras. Enf., Brasília, 37(3/4): 205-217, jul/dez, 1984.
- CARMO, D.R. Contribuição ao estudo da integração na família de pacientes egressos de hospitais psiquiátricos, São Paulo, 1981. (Dissertação de mestrado Escola de Enf. Ribeirão Preto-USP).
- CASTELLANOS, B.E.P. et alii. Assistência de enfermagem perioperatória, um modelo conceitual. In: JORNADA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, São Paulo, 1987, 19p.
- COLUCCI, A.M. et alii. Evolução de um hospital psiquiátrico e seus aspectos iatrogênicos. Jornal de psicologia profunda aplicada, 1 (1): 1-32, 1972.
- DAOU, B. Psicoterapia hospitalar: ensaios num hospital que utiliza técnicas comunitárias. Jornal de psicologia profunda aplicada, 3(1): 12-22, set, 1984.
- DAOU, B. et alii. Influências numa comunidade terapêutica com a introdução de novos elementos na equipe. Jornal de psicologia profunda aplicada, 3 (1): 29-34, set. 1984.
- FAÇANHA, A.A.A. Aplicação de uma metodologia científica integrada nos períodos pré trans e pós-operatório pelos alunos do curso de enfermagem e obstetrícia. Londrina, 1987. 41p (Monografia U.E.L.).
- FERNANDES, J.D. Assistência aos pacientes médico-cirúrgicos com intercorrências psiquiátricas. Enf. Novas Dimensões, 4(2): 101-112, 1978.
- FERREIRA, A.B. de H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2 ed 1986, Nova Fronteira S.A., p. 853.
- FLORES, D. et alii. Perfil da enfermeira psiquiátrica em Porto Alegre. Rev. Gaúcha Enf. 4(1): 45-58, jan. 1983.
- FORCELLA, H. et alii. Atuação da enfermeira na saúde mental da comunidade. Enf. Novas Dimensões, 4(5): 258-267, 1978.
- FUKUDA, I.M.K. et alii. A enfermeira psiquiátrica e a equipe multiprofissional. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 19(2): 127-134, 1985.
- LEWIS, K.G. Nurse patient communication 2 ed Dubuque, W.M.C. Broven, 1973, cap.4, p. 55-59, cap. 5, p. 66-79.

- MANZOLLI, M.C., et alii. O papel do enfermeiro psiquiátrico em laboratório. *Enf. Novas Dimensões*, 5(3): 144-148, 1979.
- MAYEROVITCH, B. et alii, *Dicionário Médico Blakiston* 2ª ed. São Paulo, organização Andre Editora, 1979, 278p.
- MINZONI, M.A. Assistência de Enfermagem ao doente Mental internado - Análise de uma experiência de treinamento de atendentes em hospital psiquiátrico. São Paulo, 1975, 90 p. (Tese de livre docência - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP).
- MINZONI, M.A. Uma conceituação de enfermagem psiquiátrica. *Enf. Novas Dimensões*, 2(5): 272-280, 1976.
- MINZONI, M.A. Uma conceituação de Enfermagem psiquiátrica. Estudo das funções da enfermeira com pacientes internados. *Boletim de La Oficina Sanitária Panamericana*, 87(1): 50-58, 1979.
- MINZONI, M.A. Estudo da assistência de enfermagem numa comunidade de terapêutica. *Enf. Novas Dimensões*, 1 (2): 85-93, 1975.
- MINZONI, M.A. Enfermagem em Saúde Mental e psiquiátrica - A busca de uma posição. *Enf. Novas Dimensões*, 3(6): 350-355, 1977.
- MINZONI, M.A. et alii. Pensando em psiquiatria preventiva. *Enf. Novas Dimensões*, 3(3): 141-146, 1977.
- SAKODA, L.T.A. Relacionamento terapêutico aluna-paciente - relato de uma experiência. *Rev. Bras. Enf., Brasília*, 37(1): 72-76, 1984.
- SANTOS, R.N. et alii. Comunidade terapêutica *Jornal de psicologia profunda aplicada* 1(1): 8-19, 1972.
- SANTOS, R.S. et alii. Envolvimento emocional do acadêmico de enfermagem com o paciente. Reflexos dessa experiência na vida do futuro profissional *Rev. Bras. Enf.*, 39(1): 39-48, jan/março 1976.
- STEFANELLI, M.C. et alii. Estudo preliminar sobre padrões de assistência de enfermagem psiquiátrica. *Rev. Bras. Enf., Brasília*, 37(3/4): 205-218, jul/dez 1984.
- STEFANELLI, M.C. et alii. A enfermeira psiquiátrica e a equipe multiprofissional. *Rev. Enf. USP, São Paulo*, 19(2): 127-134, 1985.
- SUPLICY, M. De Maria a Mariazinha - 4ª ed. Petrópolis, ed Vozes Ltda. 1985. 295p.

UEDA, A. et alii. A evolução da mulher na sociedade e sua influência na enfermagem in: "Jornada Paranaense de Enfermagem", 13, Londrina, 1988.

VERNON, M.D. Percepção e Experiência 1ª ed. São Paulo, Gel Perspectiva S.A., 1974. 336p.

VIETTA, E.P. et alii. O hospital psiquiátrico como Centro de promoção de saúde mental. Rev. Gaúcha de Enf., Porto Alegre 7(1): 47-59, jan. 1986.

YOKOTA, O. Aproblemático da cirurgia conforme percebida e expressada pelos pacientes - estudo explorativo em hospital escola do Norte do Paraná. São Paulo, 1983, 102 p. (Tese de mestrado - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP).